marina sá

ARTISTA & DESIGNER

oie! tudo bom?

Me chamo Marina, sou formada em Artes Visuais pela UFPR e trabalho com design há quase cinco anos. Sou apaixonada por artes & design e, nesse meio tempo, tive a oportunidade de participar de vários projetos, principalmente na área de eventos e projetos culturais, que é onde mais me encontrei até agora. Gosto muito de explorar os momentos em que arte e design se misturam. Curto criar projetos gráficos completos, que misturam elementos desenhados à mão, diferentes texturas e tudo que deixa cada trabalho único. Também tenho um carinho especial por design editorial, que é uma das áreas que mais gosto de trabalhar.

obrigada por passar por aqui :)

sumário

DESIGN EDITORIAL ..... P. 4

EXPOSIÇÕES ..... P. 14

ILUSTRAÇÃO + DESIGN ..... P. 22

IDENTIDADE VISUAL ..... P. 43

DIVULGAÇÃO PARA EVENTOS ..... P. 51

OUTROS PROJETOS ..... P. 59

ARTE E REDES SOCIAIS

ALIADAS OU INIMIGAS?

IMPERDÍVEL!!1!!11

EXPOSTA A INTIMIDADE DO ARTISTA

> CLIQUE AQUI E VEJA

EDIÇÃO 04

SEM GOSTO

EDIÇÃO 004

12 2025

Tem gosto?

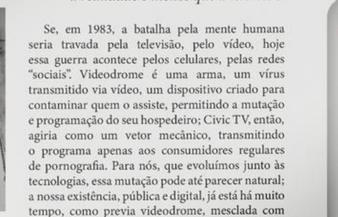
Cinema

Caim Damico

Civic TV, a que você leva pra cama com você.

Escrito e dirigido por David Cronenberg, Videodrome, A Síndrome do Vídeo, é um filme 1983, que segue Max Renn, diretor da pequena ssora de TV a cabo Civic TV. Depois de captar o do programa videodrome, que exibe a tortura, nato e mutilação de "pessoas voluntárias" maioria, mulheres), Max fica obcecado, ue a exibição do programa salvaria o u canal. A obsessão de Max cresce e se m Nicki Brand, uma radialista local, abertamente interessada não só por ém por videodrome.

ntre os dois personagens é primeira interação. Como de es do diretor, a sexualidade uma oposição direta àquela a liberdade com que Nicki ejos assusta Max; mas a agem se desfaz a partir perfurar e lamber.



ssinato. Não ente sexo., diz Max; Quem disse?, indaga Nicki.

medida que se expõe ao programa, Max começa a ter alucinações cada vez mais palpáveis, alucinações com videodrome, com Nicki, com a televisão. O aparelho o chama, em um tom sedutor e familiar; a fita pulsa, a TV geme, e a tela torna-se tão maleável como pele e gordura; em casa, Max adentra a imagem de Nicki para poder torturar seu telecorpo no cenário de videodrome.



A tela da televisão é a retina do olhar da mente.

Portanto, a tela faz parte da estrutura física do cérebro.

Portanto, tudo o que aparece na tela da televisão configura-se como uma experiência para quem assiste.

Portanto, a televisão é realidade e a realidade é menos que a televisão.

Se, em 1983, a batalha pela mente humana seria travada pela televisão, pelo vídeo, hoje essa guerra acontece pelos celulares, pelas redes "sociais". Videodrome é uma arma, um vírus transmitido via vídeo, um dispositivo criado para contaminar quem o assiste, permitindo a mutação e programação do seu hospedeiro; Civic TV, então, agiria como um vetor mecânico, transmitindo o programa apenas aos consumidores regulares de pornografia. Para nós, que evoluímos junto às tecnologias, essa mutação pode até parecer natural; a nossa existência, pública e digital, já está há muito tempo, como previa videodrome, mesclada com nossa vivência carnal e privada. O novo orifício de Max é preenchido pelo revólver e pela fita cassete, enquanto os nossos já parecem cheios de Instagram, Xwitter e TikTok. As alucinações tomam a forma da carne, assim como a TV e a arma; videodrome integra-se ao cérebro, tornando-se parte de nós;

Afinal, não há nada real fora da nossa percepção de realidade, não é mesmo?

Entretanto, como Cronenberg adverte, a apropriação da nossa mente, do nosso cérebro, do nosso desejo e da nossa carne faz parte de um grande projeto colonizador; videodrome parece materializar, então, a forma como nossa função desejante foi colonizada pelo regime de poder capitalista e pornográfico, recobrindo-a com valores monetários, semióticas da violência, modos de objetivação consumista e submissão depressiva. O tato desloca-se de nós ou do outro para a tela e o teclado; os olhos ficam cada vez mais cansados e a mente, desinteressada; a realidade é alucinação. Por um processo deliberado de programação, estamos sendo forçados a viver a realidade do telecorpo; o telefone celular se encarna na mão e no cérebro; é um novo órgão; a realidade é videodrome.

Diante da fabricação de uma subjetividade adicta, cujos desejos se amoldam ao processo de produção de capital e de consumo e de reprodução sexual e colonial, Max e Nicki, assim como nós, agem como promotores da própria destruição. Nosso tumor continua crescendo, enquanto somos penetrados e penetramos a tela; enquanto seguramos a arma encarnada em nossas mãos. A mutação da carne e do sexo tende a acompanhar a renovação da tecnologia e da violência; hoje, é com nossos webórgãos que sentimos, transamos e nos transformamos. Seduzidos por pixels e códigos, acabamos perdidos em batalha; não percebemos que, além da mente, o corpo também está sujeito aos regimes de controle e vigilância transmitidos via web. Na portabilidade dos celulares e na globalização das redes "sociais", escondem-se dispositivos como videodrome, dispositivos criados para deformar, ainda mais, nosso senso de realidade e percepção. Como Max, agora nos resta reconhecer e questionar seus usos, nomear seus velhos criadores e apontar-lhes a mão

Morte à videodrome!
Vida longa à nova carne!



SEM GOSTO

Tem gosto? cinema

Luiz Lima

Quem foi ao cinema ver uma ou outra cinebiografia nos últimos anos provavelmente entende o porquê de o gênero ter adquirido uma má fama entre alguns espectadores.

Quem foi ao cinema ver uma ou outra cinebiografia nos últimos anos provavelmente entende o porquê de o gênero ter adquirido uma má fama entre alguns espectadores. Frequentemente se apoiando na **nostalgia dos fãs do** biografado e se esquecendo de todo o resto, a "maldição das biopics" parece especialmente real quando o assunto é música. Exemplo disso é o tenebroso Bohemian Rhapsody (2015) que retrata a vida do cantor Freddie Mercury por uma lente moralista, e que apesar das suas muitas cenas nauseantes, levou para casa 5 Oscars — incluindo o de melhor edição.

No Brasil temos, entre muitos outros, o não tão catastrófico Russo: "Somos Tão Jovens (2023)", longa baseado na vida de Renato que estreou com recepções mais mornas do que a de quem pustava no violão para tocar Legião Urbana no pátio do colégio. É claro que nem só de tragédias sobrevive o gênero, ambos Better Man (2024) e Rocket Man (2019) se destacaram por brincar, mesmo que muito pouco, com a fórmula ao se aproximarem mais de um musical tradicional, obtendo sucesso moderado — no caso de Better Man, também devido ao excêntrico macaco de computação gráfica. Foi nesse contexto de grandes catástrofes cinematográficas que recebi com cautela o anúncio do drama biográfico do cantor Ney Matogrosso, **Homem com H**, escrito e dirigido por Esmir Filho.

O primeiro sinal de esperança para o filme foi a escalação do **veterano do cinema nacional** Jesuíta Barbosa, que é figurinha carimbada no cinema LGBTQIA+. Tendo interpretado **Fininha**, o jovem soldado que movimenta a trama do ótimo **Tatuagem** de Hilton Lacerda, e apenas um ano depois Ayrton, no drama queer Praia do Futuro do diretor Karim Aïnouz.

O fato é que Homem com H chegou no momento certo para resgatar um público que surfava na onda da gigantesca campanha de publicidade de Ainda Estou Aqui, e estava sedento por mais cinema brasileiro. O longa chegou ao catálogo da Netflix em junho deste ano, menos de dois meses depois do seu lançamento no cinema, fato que causou polêmica entre a crítica especializada.

A bilheteria do filme, que la muito bem, reduziu drasticamente com a chegada no streaming. Homem com H, por bem ou por mal, mantém a estrutura tradicional do gênero, e até replica alguns de seus maiores clichês, escolhendo representar toda a vida de Ney Matogrosso em um único momento. Muito por isso, o longa se completamente na

Eu sou o homem de
Neandertal
Catando caramujo na
beira do rio
Eu vivo apenas com
meus próprios meios
Eu vivo em penas com
meus sentimentos
Nasci de um povo
primitivo

fala abertamente da sua relação com o compositor Cazuza, interpretado por Jullio Reis, e de seu falecido parceiro Marco de Maria, interpretado por Bruno Montaleone. Essa honestidade se torna essencial na última parte do longa, onde a epidemia da aids vira o tema central. Marco de Maria, interpretado por Bruno Montaleone. Essa honestidade se torna essencial na última parte do longa, onde a epidemia da aids vira o tema central. Na cena que abre o trecho final do filme, uma cobra vermelha desliza suavemente pelo chão, enquanto escutamos no rádio as primeiras notícias sobre a doença que devastaria a comunidade gay e trans na década de 80 e 90.

O animal rasteja por entre os corpos de Ney e Marco, até o cantor acordar e gentilmente conduzi-la de volta a seu terrário. A cobra, símbolo do pecado e da luxúria, é domesticada e removida da narrativa. A mensagem é clara: Esmir Filho se recusa a tratar a aids pelas lentes conservadoras e moralistas que transformaram a crise em genocídio.

O contraste é grande quando se lembra do longa Cazuza: O Tempo Não Pára, onde uma caracterização simplória fez ao Cazuza jovem e rebelde do filme, Homem com H demonstra a perda dos amigos e o cuidado com o parceiro de adoece, humaniza as vítimas e respeita sua memória. "a gente não tem

10

Artista Destaque

Caim Damico

Natural de Curitiba, Toni Graton é artista visual, ceramista e gravador.

Com muita vergonha, confesso que conheci seu trabalho recentemente, com a exposição "Vaso ao Avesso", que também tive a infelicidade de não conseguir visitar. Dito isso, ando estudando seu feed no Instagram como um louco, tentando desvendar o tamanho de suas peças, seus formatos e técnicas, motivos e materiais, as construções de Toni Graton me convidaram a investigar a mitologia do homem e do vaso, a cruzar simbologia e anatomia, matéria e imagem.

Consumindo textos, de Varro, o Visagem e o Vaso Ruinoso, e vídeos **de matéria e concreção foram criativa** ferramentas da terra e moldadas pelas *mãos e vontades de seus criadores. Ao adicionar, retirar, comtorcer e deformar partes do homem e do* vaso, o artista me lembra dessa conexão com sedução e agonia: em um de seus vasos esmaltados, um homem parece atrelado ao recipiente pelas costas, mas não o carrega, não o utiliza; em contraste com a pequena figura humana, o vaso cresce, vira monstro, criatura, mito, carregando o homem consigo.

Ao virar o vaso do avesso, Toni Graton derrama toda a história armazenada lá dentro, os pedaços de herói, bicha e besta se misturam com a matéria e a forma do vaso. Concebidos como recipientes abertos e amantes indecentes, o homem e o vaso se devoram, se mutilam e se preenchem mutuamente.



Vaso ao Avesso
Cerâmica Esmaltada
29 x 24 x 26 cm
2025

11



CLASSIFICADOS SEM GOSTO | EDIÇÃO 004

CANSADO DE SER FEIO E BURRO? SEJA SÓ FEIO! LEIA O JORNAL SEM GOSTO

VOCÊ QUER UMA EXPOSIÇÃO? NÓS TE AJUDAMOS.

Basta ter dinheiro, ser herdeiro e representado por uma galeria. Fazemos negócios à base de juros. Você jura que recebe algum dinheiro, nós juramos que tudo vai terminar bem para o artista.

SEJA COBIÇADO POR MILHARES DE GALERISTAS BEM SITUADOS NA VIDA. PARTICIPE DO JORNAL SEM GOSTO COMO CONTRIBUINTE:

JORNALSEMGOSTO@GMAIL.COM

NÃO OLHA PARA LÁ —— OLHOU NÉ VENHA COMPRAR JORNAL SEM GOSTO.

SE SEU NAMORADO NÃO TE LEVA, VAI COM OUTRO!! LANÇAMENTO DA QUINTA EDIÇÃO A QUALQUER MOMENTO

ESTAMOS HÁ **ZERO** EDIÇÕES SEM ERRAR O TAMANHO DA IMPRESSÃO. NOSSO RECORDE SÃO **ZERO** EDIÇÕES.

ESTÁ COM PROBLEMAS PARA VENDER TRABALHOS ARTÍSTICOS, PARTICIPAR DE EXPOSIÇÕES E SE INSERIR NUMA GALERIA?

Infelizmente não podemos te ajudar com isso, porém podemos te ajudar a esquecer essas coisas enquanto lê o Jornal.

U R G E N T E :

SE ALGUM MUSEU ENVIAR UM LINK FALANDO QUE VAI CUSTEAR TODA A EXPOSIÇÃO E PAGAR BEM OS ARTISTAS E CURADORES NÃO CLIQUEM QUE É UM VÍRUS QUE DEIXA TODAS AS LETRAS MAIÚSCULAS E NÃO TEM COMO TIRAR. SÓ REPASSANDO!

HORÓSCOPO SEM GOSTO | EDIÇÃO 004

Horóscopo curto e grosso

Verdades que você **precisa** ouvir em menos de 3 linhas.

Áries..... Para com essa história aí, tu tá se passando.

Touro..... Supera. Todo mundo já superou, sabe? Segue em frente.

Gêmeos..... É por causa dessas e outras que você tá solteiro há anos.

Câncer..... Conversar com você às vezes parece conversar com a parede.

Leão..... Começa a responder mensagem, metido a protagonista.

Virgem..... Ninguém liga pro seu dump no instagram tanto quanto você.

Libra..... Você até que é legal, mas não abusa, né? Já tá cansando.

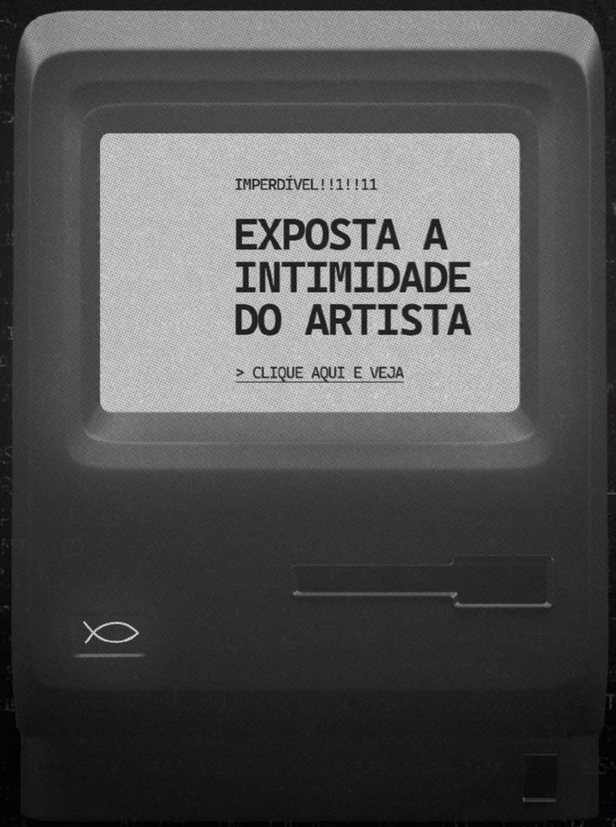
Escorpião..... Para de procrastinar, eu ein. Irresponsável.

Sagitário..... Vem cá, o que tu ganha sumindo toda vez que começa a namorar?

Capricórnio..... Aprende a falar mais baixo, credo. Que falta de noção.

Aquário..... Hahaha, tá achando que tá enganando quem? Se enxerga, meu.

Peixes..... Como que uma cacura dessa ainda não aprendeu a economizar?



sobre o projeto

O jornal independente Sem Gosto nasce do desejo de preencher a falta de um espaço verdadeiramente crítico no cenário artístico de Curitiba, e criar um lugar para falar a partir das nossas próprias leituras sobre obras, exposições e artistas, não para encerrar sentidos, mas para compartilhá-los e ampliar o diálogo.

Fui convidada a escrever uma coluna fixa e a integrar a equipe de diagramação a partir da segunda edição, e tem sido um projeto especialmente significativo, tanto pela experiência de participar quanto por acompanhar seu crescimento no cenário artístico e literário.



ENTRE LUGARES

sobre o projeto

No meu Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais na UFPR, mantive um caderno de desenho ao longo de um ano, como parte do processo de pesquisa, registrando e documentando essa experiência, e como o próprio trabalho.

Como é tradição no curso, fui responsável pela diagramação do trabalho, incorporando elementos visuais derivados da própria pesquisa, sem deixar de atender às orientações da ABNT.



CAPÍTULO QUATRO

SOBRE COLECIONAR E UM LIVRO FEITO DE COLEÇÕES



Fig. 65: Marina Sá. *Entre Lugares (Livro 07)*. 2024. Livro de artista. 30x21cm. Materiais diversos. (Foto: Giovana Tartas)



Foi uma experiência muito significativa conseguir reunir, em um mesmo projeto, as duas áreas em que atuo.

Ao longo do processo, aprendi mais sobre as forças e limitações de cada uma delas e, nesse percurso, acabei redescobrindo minha paixão pela diagramação editorial.


manana
CAFÉS
Fig. 63. Marina Sá. Entre Lugares (Livro 05). 2024. Livro de artista. 15x21cm. Materiais diversos. (Foto: Giovana Tartas)
GRANADO
Fig. 64. Marina Sá. Entre Lugares (Livro 05). 2024. Livro de artista. 15x21cm. Materiais diversos. (Foto: Giovana Tartas)



Fig. 66: Marina Sá. *Entre Lugares* (Livro 01). 2024. Livro de artista. 30x21cm. Materiais diversos. (Foto: Giovana Tartas)

Fig. 67: Marina Sá. *Entre Lugares* (Livro 08). 2024. Livro de artista. 30x21cm. Materiais diversos. (Foto: Giovana Tartas)

Fig. 68: Marina Sá. *Entre Lugares* (Livro 08). 2024. Livro de artista. 30x21cm. Materiais diversos. (Foto: Giovana Tartas)

Fig. 69: Marina Sá. *Entre Lugares* (Livro 08). 2024. Livro de artista. 30x21cm. Materiais diversos. (Foto: Giovana Tartas)

a.finidade

03 DE AGOSTO ATÉ
04 DE SETEMBRO DE 2023

GALERIA DEARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES DA UFPR
RUA CORONEL DULCÍDIO, 638

CURADORIA
GUILHERME BROLLO
MARINA SÁ

COMISSÃO CURATORIAL
ALEXIA CHRISTINNY
LUISA LOPES

(A).NA (D).ESIRÉE
ADÃO
ANA CAROLINA FRAGA
CAIM GABRIEL SIMÕES DAMICO
DANTE KARRAS
GIOVANA TARTAS
HELOISA PANUCI
LEILA ALBERTI
LUAN LINKOSKI
LUCCUBUS
O JUJUBA.
SANDY MARA
TATIANE OLEINIK
TERUHIRO
VAGUELIS SILVA





sobre o projeto

Fui convidada a participar da curadoria e produção da arte gráfica da exposição “a.finidade”, na Galeria DeArtes, junto com o artista e curador Guilherme Brollo.

A exposição, que teve como tema as afinidades que nos unem, acabou discutindo também ciclos, afetos e experimentações dentro da arte e da vida com obras de artistas-alunos.

O projeto gráfico da exposição foi inspirada na obra “Untitled”, da série “Spirals”, de Louise Bourgeouis.





POST CONTÍNUO / INSTAGRAM

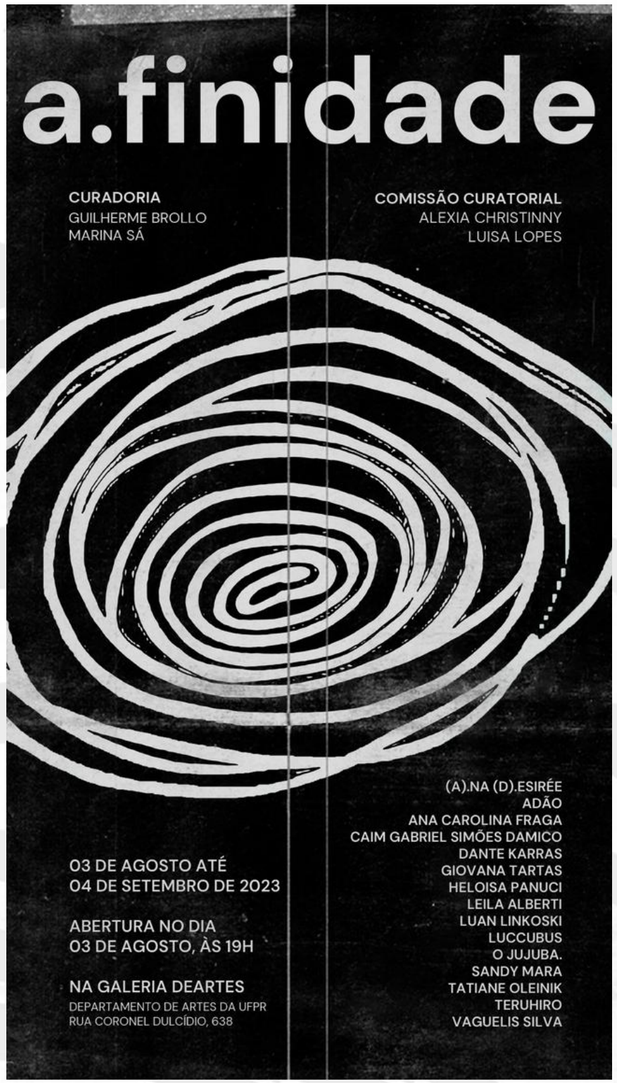




DIVULGAÇÃO DAS OFICINAS / INSTAGRAM



CARTAZ A3 / IMPRESSO



ARTE STORY / INSTAGRAM



FLYER A5

A.finidade nasce na junção da transitoriedade da arte e o interesse e sintonia inevitável entre artistas. Essa exposição propõe-se a discutir ciclos, tempo, espaços e a permanência enquanto um jogo com as conexões entre trabalhos de artistas que, muitas vezes, nunca tinham sido aproximados antes dessa experiência.

A afinidade é uma consequência inevitável de ser artista. A produção de um trabalho artístico implica na conexão, intencional ou não, com o espectador. Essa conexão com um outro trabalho vai formando uma rede de interesse entre obras, poéticas e artistas que, por sua vez, reforça o mais óbvio – a arte é algo intrinsecamente humano. É algo que nos conecta de um jeito ou de outro. Numa exposição, é trabalho do curador enxergar as conexões entre obras mas, a partir da abertura, a conexão é feita pelo público.

Nossa existência humana é feita de ciclos. Os finais são inevitáveis, mas também significam novos começos, novas oportunidades e novas experiências. Uma obra de arte possui um ciclo: seu tempo de exposição, sua relevância ou seu contexto histórico-social. As obras aqui apresentadas podem descolar-se de seu sentido original eventualmente, mas também podem ganhar outras tantas interpretações ao longo de sua existência. Aqui observamos os ciclos sendo apresentados das mais diferentes formas e em inúmeras linguagens artísticas.

A.finidade é uma proposta experimental com toda sua beleza e sua dor. É assim como a necessidade de produzir arte. É nosso jardim, nossa casa e nosso íntimo. É um convite para sentir e se conectar.

TEXTO CURATORIAL



CARTAZ A3 / IMPRESSO


Encontro
de Bandas
SCAR
13 de julho,
das 10h às 12h
na SCAR na Praça
SCAR
CENTRO
CULTURAL



sobre o projeto

O Encontro de Bandas é o momento que as bandas formadas no projeto Fábrica de Bandas se apresentam e colocam seu talento pra jogo.

A inspiração para essa peça foi a estética de batalha de bandas, com posters rabiscados e xerox em preto e branco para chegar no máximo de pessoas possíveis, aqui emulado com texturas e desenhos feitos à mão.



ARTE FEED / INSTAGRAM



ARTE STORY / INSTAGRAM



ARTE THUMB / YOUTUBE



Também rolou um banner de 150 x 150 cm para acompanhar as bandas do projeto nas apresentações pela cidade.



VERSÃO 01



VERSÃO 02

ORQUESTRA JOVEM APRESENTA:

JAZZ

BIG BAND





sobre o projeto

A Orquestra Jovem SCAR é composta por músicos-alunos, o que sempre rende bastante liberdade criativa nas artes do grupo. Quando eles montaram um concerto com formação de Big Band, imediatamente fui buscar inspiração em cartazes de festivais de jazz! Sempre foi uma das minhas referências favoritas, então foi muito divertido poder criar algo baseado nisso.

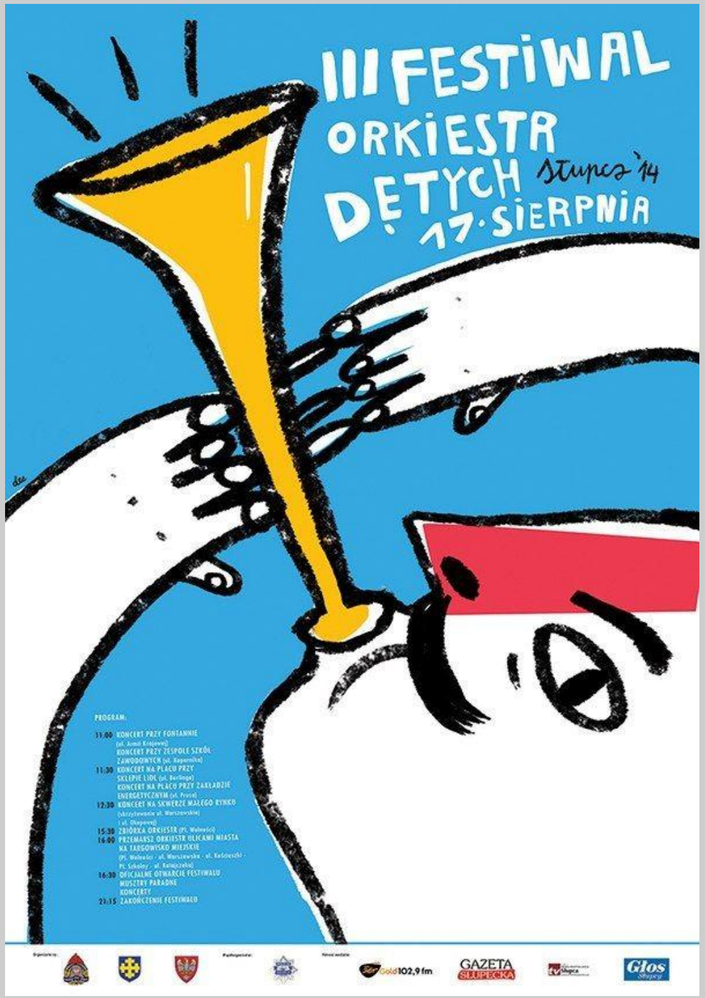
Todos os elementos do cartaz da primeira edição foram desenhados à mão, desde o lettering principal até as informações de datas e locais.

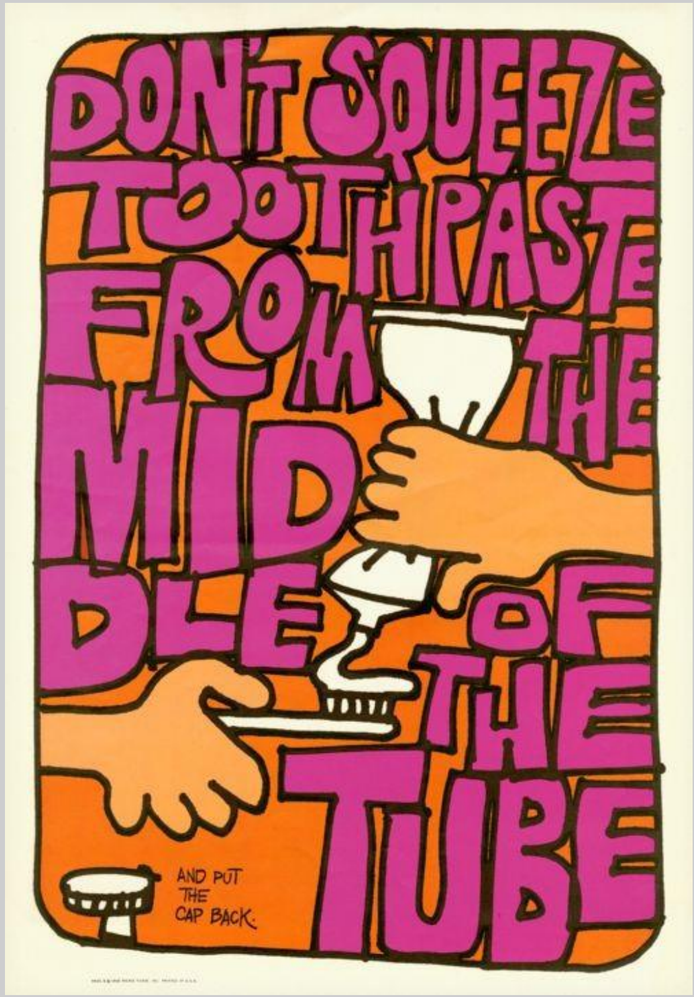


PRIMEIRO RASCUNHO



ARTE FINAL

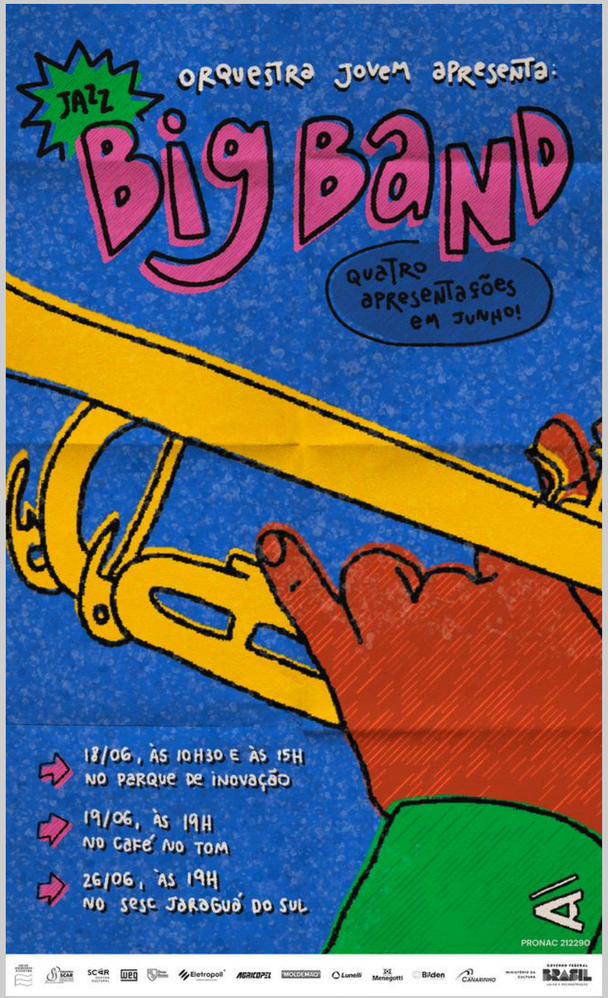




INSPIRAÇÕES DE LAYOUT & LETTERING



ARTE FEED / INSTAGRAM



ARTE STORY / INSTAGRAM



ARTE THUMB / YOUTUBE



sobre o projeto

Ao longo do projeto, a identidade visual foi se consolidando com a escolha de uma fonte manuscrita, uma paleta de cores fechada e um estilo de ilustração único.

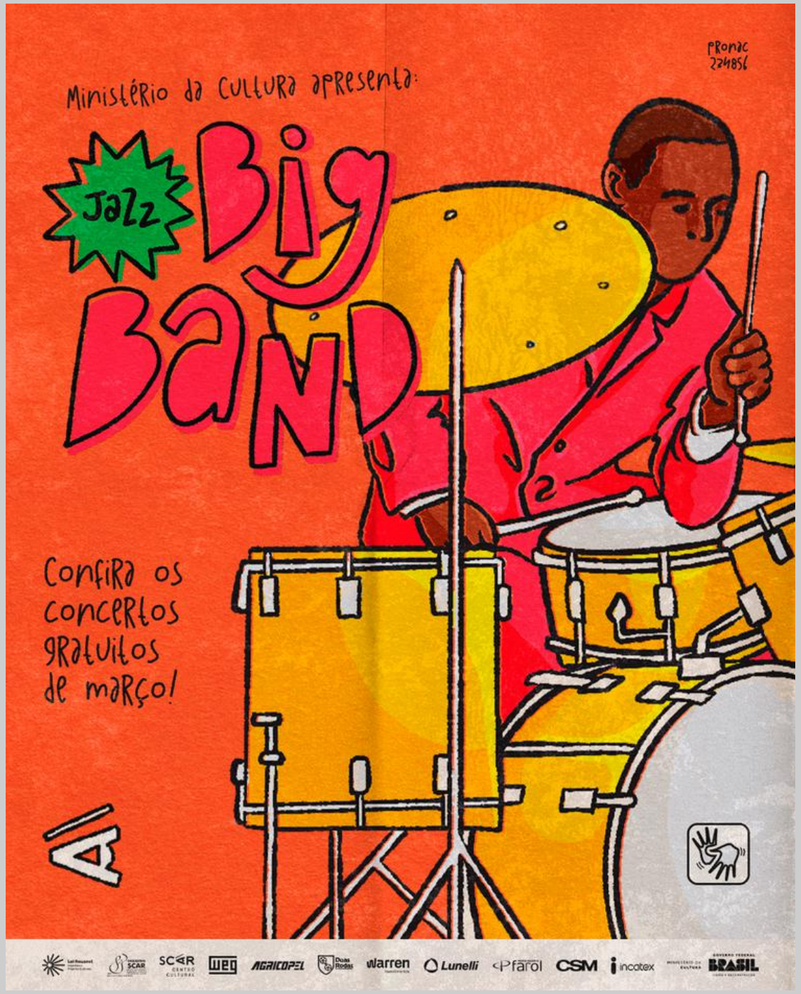
Esse é um dos meus projetos queridinhos. Vejo muita evolução no meu estilo de ilustração e composição em pouco tempo e tive total liberdade para ousar e usar referências que sempre tive vontade de usar, mas nunca tinha oportunidade.



ARTE FEED / INSTAGRAM



ARTE STORY / INSTAGRAM





CARROSSEL CONTÍNUO / INSTAGRAM

escola
scar de
CRIA
TIVI
DADE

escola scar de CRIATIVIDADE

sobre o projeto

A Escola SCAR de Criatividade oferece cursos gratuitos de artes visuais, teatro, moda e produção cultural (entre outros), democratizando o acesso à cultura em dez cidades do norte catarinense.

Como o público alvo são jovens de 13 a 18 anos, a proposta com a identidade visual foi criar algo bem divertido e marcante.

O desafio aqui foi produzir algo memorável e, ao mesmo tempo, facilmente adaptável para as dez cidades atendidas pelo projeto.

escola scar de CRIATIVIDADE

dm sans black —

SUPER FUNKY

TIPOGRAFIA DA MARCA

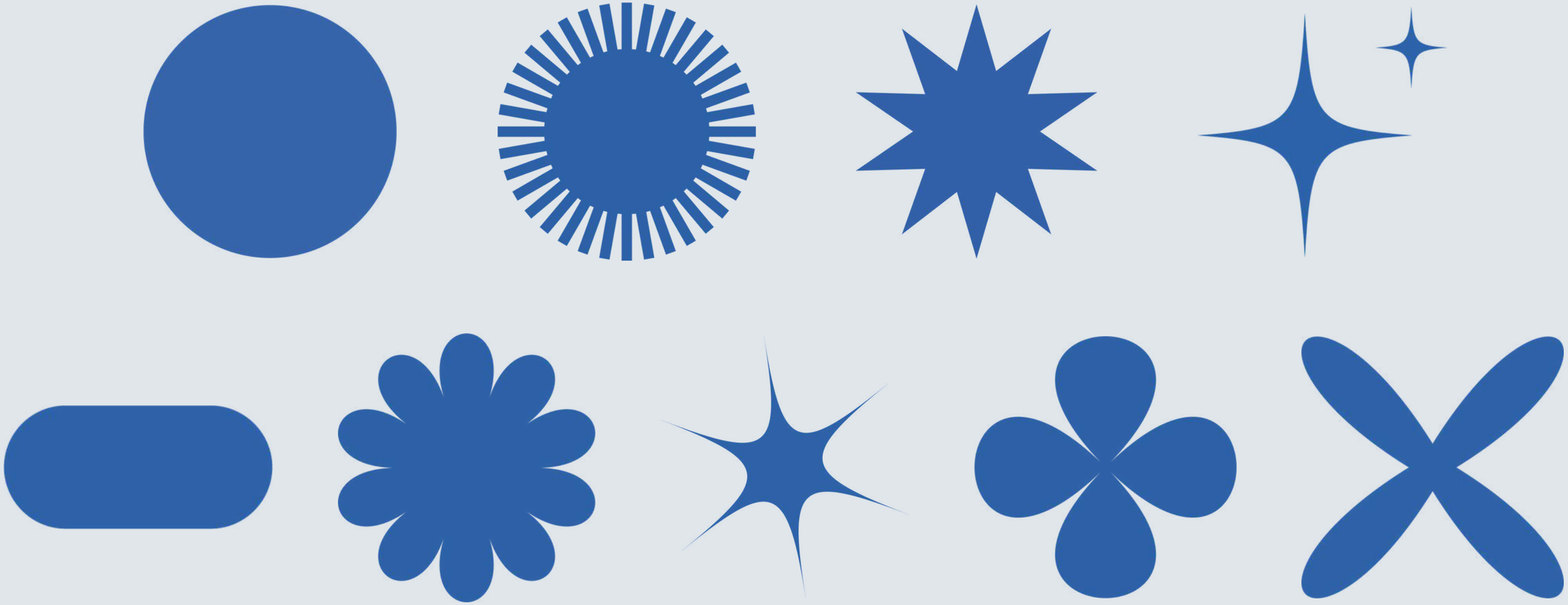
escola
scar de
CRIA
TIVI
DADE

escola
scar de
CRIATI
VIDADE

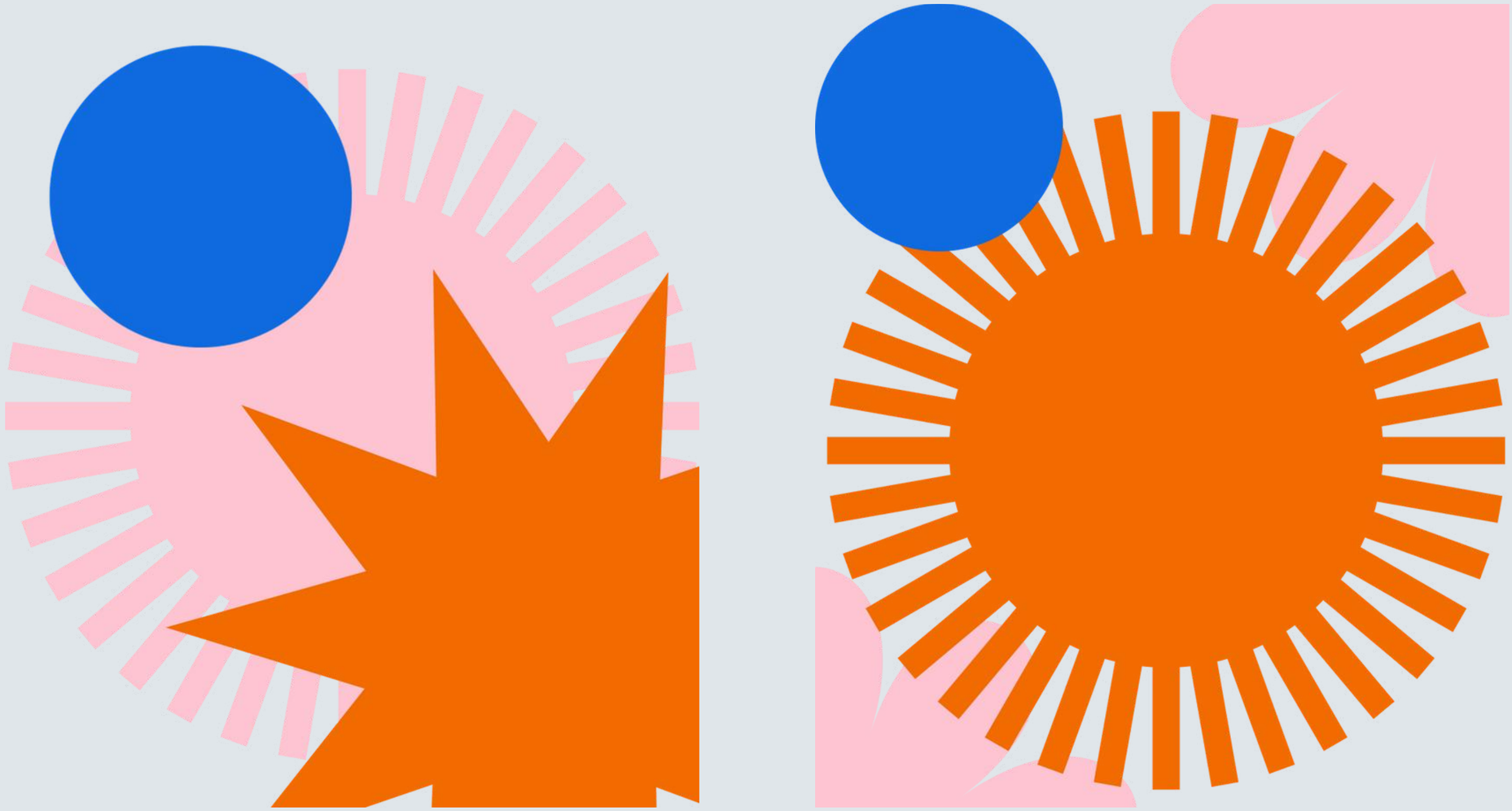
escola
scar de
CRIATI
VIDADE

escola scar de
CRIATIVIDADE

VARIAÇÕES DE LOGO



ELEMENTOS PRINCIPAIS



EXEMPLOS DOS ELEMENTOS APLICADOS

#0071B9

#F0813C

#E62984

#F7C2CD

#E7E2D3

cores principais

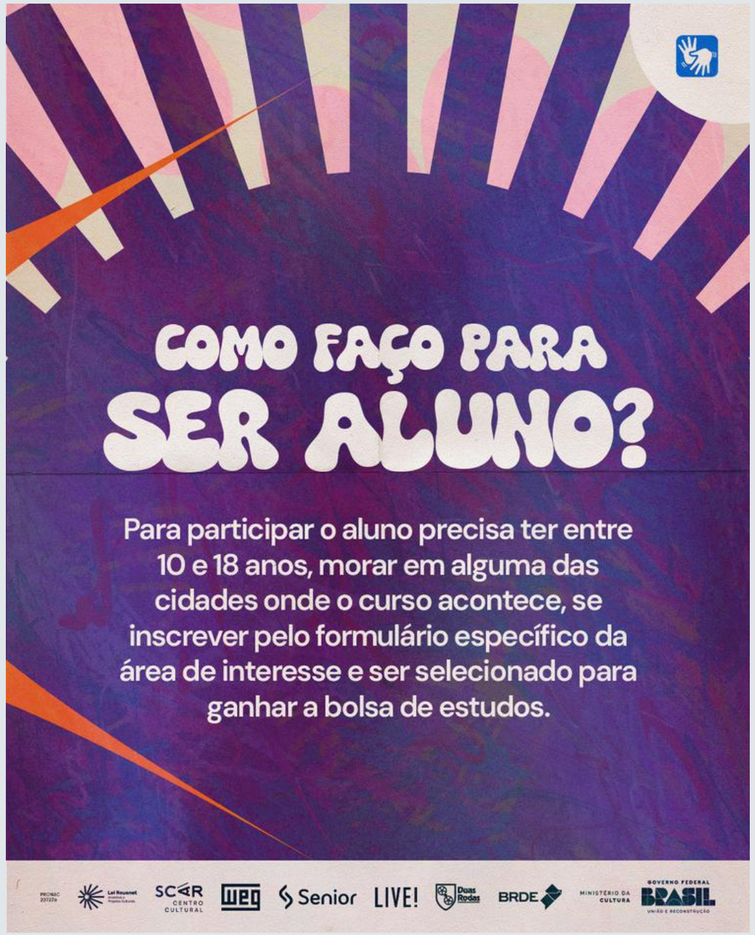
Como o projeto existe dentro de uma instituição, a paleta de cores foi derivada do branding da empresa-mãe.



TIPOGRAFIA DA MARCA







CARROSSEL CONTÍNUO / INSTAGRAM



ARTE FEED / INSTAGRAM



ARTE STORY / INSTAGRAM



CARTAZ A3 / IMPRESSO



PLOTAGEM A3 / IMPRESSO



BANNER / IMPRESSO



CAMISETA / IMPRESSO



**CAMISETA /
IMPRESSO**

Ministério da Cultura apresenta:

Orquestra Jovem SCAR

Convidados especiais:
Jazz 407 e Luciana Lee

Entre Vozes e Harmonias

12 de outubro — Grande Teatro SCAR



ORQUESTRA JOVEM SCAR – ORQUESTRA JOVEM SCAR – ORQUESTRA JOVEM SCAR – 10 ANOS



PRONAC 249485

Lei Rouanet
Incentivo a Projetos Culturais

PATROCÍNIOS

WEG

GRUPO flexível

Auto Elite

AGRICOPEL

Duas Rodas

Caiman TÊXTIL

GARTRAN

REALIZAÇÃO

SCAR CENTRO CULTURAL

ORQUESTRAS SCAR
GRUPO DE CÂMARA CAMERATA E CORDAS
ARTE CULTURA CIDADANIA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO


Ministério
da Cultura
apresenta:
ORQUESTRA JOVEM SCAR - ORQUESTRA JOVEM SCAR -
10
ANOS
Entre Vozes e Harmonias
Convidados especiais:
Jazz 407 e Luciana Lee
Orquestra
Jovem
SCAR
12 de outubro, às 20h
Grande Teatro SCAR


Repertório
Chicago – John Kander
Bye Bye Blackbird – Ray Henderson / Mort Dixon
Summertime – George Gershwin / DuBose Heyward
Take Five – Paul Desmond
My Funny Valentine – Richard Rodgers / Lorenz Hart
Autumn Leaves – Joseph Kosma / Jacques Prévert / Johnny Mercer
Tudo Menos Um Baião – Jazz 407
Marguinifixy – Jazz 407
Garota de Ipanema – Antônio Carlos Jobim / Vinícius de Moraes
Wave – Antônio Carlos Jobim
Losa – E. Séjourné
Spain – Chick Corea
Feeling Good – Anthony Newley / Leslie Bricusse
Creep – Thom Yorke / Radiohead


Ingressos
gratuitos em
sympla.com.br
ORQUESTRA JOVEM SCAR - ORQUESTRA JOVEM SCAR -
10
ANOS


Orquestra
Jovem
SCAR
ORQUESTRA JOVEM SCAR - ORQUESTRA JOVEM SCAR -
10
ANOS
Lei Rouanet
Incentivo a Projetos Culturais
PATROCÍNIOS
weg
GRUPO
flexível
Auto Elite
AGRICOPEL
Duas Rodas
Caiman
TÊXTIL
GARTRAN
REALIZAÇÃO
SCAR
CENTRO CULTURAL
ORQUESTRAS SCAR
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO
PRONAC 249485


Orquestra
Jovem
SCAR
ORQUESTRA JOVEM SCAR - ORQUESTRA JOVEM SCAR -
10
ANOS
Lei Rouanet
Incentivo a Projetos Culturais
PATROCÍNIOS
weg
GRUPO
flexível
Auto Elite
AGRICOPEL
Duas Rodas
Caiman
TÊXTIL
GARTRAN
REALIZAÇÃO
SCAR
CENTRO CULTURAL
ORQUESTRAS SCAR
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO
PRONAC 249485


Repertório
Chicago ..... John Kander
Bye Bye Blackbird ..... Ray Henderson / Mort Dixon
Summertime ..... George Gershwin / DuBose Heyward
Take Five ..... Paul Desmond
My Funny Valentine ..... Richard Rodgers / Lorenz Hart
Autumn Leaves ..... Joseph Kosma / Jacques Prévert / Johnny Mercer
Tudo Menos Um Baião ..... Jazz 407
Marguinifixy ..... Jazz 407
Garota de Ipanema ..... Antônio Carlos Jobim / Vinicius de Moraes
Wave ..... Antônio Carlos Jobim
Losa ..... E. Séjourné
Spain ..... Chick Corea
Feeling Good ..... Anthony Newley / Leslie Bricusse
Creep ..... Thom Yorke / Radiohead
Ficha Técnica
Equipe:
Produtor Executivo ..... Enrick Tavares Barcarolo
Assistente De Produção ..... João Viero
Técnico De Som ..... Jones André
Técnico Iluminação ..... Marlon Amaro
Fotografia ..... Fernanda Mattos
Registros Videográficos ..... Domo Produtora
Intérprete De Libras ..... Dani Fuziyama
Coordenação Técnica ..... Gilberto Amaro
Assistente Técnico ..... Cassius Venera e Sandro Cristiano
Arte Gráfica ..... Marina Sá
Assessoria de Comunicação ..... Camila Silveira
Gestão de Projetos ..... Sandrine Mertins
Associação de Músicos, Pais e Amigos da Orquestra de Cordas, Camerata e Grupo de Câmara da SCAR:
Presidente ..... Danniele dos Santos
Vice-presidente ..... Yonne Igrejas Hayek Siquara
1ª Secretária ..... Graciele Kleinubing Dotta
2ª Secretária ..... Nilvania Weiss Amorim
1ª Tesoureira ..... Jessica Gesser
2ª Tesoureira ..... Alessandra Fernanda de Araújo Dias


Orquestra Jovem SCAR
Maestro: Jefferson Daniel Kriese
Primeiros Violinos
João Victor Dellagiustina Frare* (Spalla) | | Heitor Gemaiel Elias Rosa** | Ana Luísa Batista Spengler | Beatriz de Mello Roberti | Kevin Nathan Gonçalves
Segundos Violinos
Davi Luiz Hillmann Pereira* | Pedro Sprogis** | Daniel Barcelos | Eduarda Maldonado Zanicotti Leite | Eduardo Luiz Oliveira de Abreu | Isabela L. Leite Almeida | João Vitor Lobato Trindade | Mateus Leite Almeida
Violas
Anand Almeida** | Ederson Carlos Pereira | Emily Luisa Pereira | Isadora de Andrade Eichenberger | Solange Perez Grajauskas | Yasmin Aya Inone Uehara
Cellos
Eduardo Millbratz* | Caroline Grutzmacher** | Esther Winz Leite Almeida | Sabrina Boldt
Contrabaixos
Carlos Fernando Montibeller da Silva* | Tobias Alexandre** | Luigi Moratelli
Madeiras
Walber Hessel Rocha* (Flauta transversal) | Paulo Henrique Wolodozelik** (Flauta transversal) | Ana Cristina Melim Benthien dos Santos (Flauta transversal) | Camile Gomes Doerner (Flauta transversal) | Carlos Eduardo Castro Ortega (Flauta transversal) | Ana Julia Sirio Carvalho Miranda* (Oboé) | Heloísa Fonseca (Oboé) | Sophia Rijo Gonçalves (Oboé) | Uriel Fernandes Chagas* (Fagote) | Emilie Bartel Siewerdt* (Clarinete) | Betinna Sydorak Pereira (Clarinete) | Wagner Felipe Lobato (Clarinete)
Metais
Gustavo Aguiar de Souza* (Trompete) | Otávio Augusto Rasera** (Trompete) | Arthur Strelow Deretti (Trompete) | Mathineus Fernandes da Silva (Tuba)
Harpas
Stefany Lima da Silva* | Diana Todorova***
Piano
Helena Habitzreuter* | Vera Lucia Ferruzzi Possari** | Luís Fernando Dell Agnelo Micheluzzi | Henrique Habitzreuter
Seção Rítmica
Fábio Henrique Rosa* (Guitarra) | Samuel Pereira Chiodini** (Guitarra) | Anderson Proencio (Baixo elétrico) | Julia Toti Born (Guitarra) | | Wendell Pereira Pinheiro (Bateria)
Percussão
Murilo Fröhlich* | Lucas Sabel** | Adryel A. Alerrandro | Amanda Reverdito Geminiano | Yasmin Ferreira
Solistas
Grupo Jazz 407: Enrick "Picuí" Barcarolo (Guitarra) | Samuca Chiodini (Baixo) | Junior Denker (Bateria)
Luciana Lee (Canto)
Ficha Técnica
Equipe:
Produtor Executivo..... Enrick Tavares Barcarolo
Assistente De Produção..... João Viero
Técnico De Som..... Jones André
Técnico Iluminação..... Marlon Amaro
Fotografia..... Fernanda Mattos
Registros Videográficos..... Domo Produtora
Intérprete De Libras..... Dani Fuziyama
Coordenação Técnica..... Cassius Venera e Sandro Cristiano
Assistente Técnico..... Gilberto Amaro
Arte Gráfica..... Marina Sá
Assessoria de Comunicação..... Camila Silveira
Gestão de Projetos..... Sandrine Martins
Associação de Músicos, Pais e Amigos da Orquestra de Cordas, Camerata e Grupo de Câmara da SCAR:
Presidente..... Danniele dos Santos
Vice-presidente..... Yonne Igrejas Hayek Siquara
1º Secretária..... Graciele Kleinubing Dotta
2º Secretária..... Nillvania Weiss Amorim
1º Tesoureira..... Jessica Gesser
2º Tesoureira..... Alessandra Fernanda de Araújo Dias


Repertório
Chicago — John Kander
Bye Bye Blackbird — Ray Henderson / Mort Dixon
Summertime — George Gershwin / DuBose Heyward
Take Five — Paul Desmond
My Funny Valentine — Richard Rodgers / Lorenz Hart
Autumn Leaves — Joseph Kosma / Jacques Prévert / Johnny Mercer
Tudo Menos Um Baião — Jazz 407
Marguinifixy — Jazz 407
Garota de Ipanema — Antônio Carlos Jobim / Vinícius de Moraes
Wave — Antônio Carlos Jobim
Losa — E. Séjourné
Spain — Chick Corea
Feeling Good — Anthony Newley / Leslie Bricusse
Creep — Thom Yorke / Radiohead
Lei Rouanet
Incentivo a Projetos Culturais
PATROCÍNIOS
weg
Grupo flexível
Delta
AGRICOPEL
Duas Rodas
Caiman TÊXTIL
GARTRAN
REALIZAÇÃO
SCAR CENTRO CULTURAL
Orquestra Jovem SCAR
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO
PRONAC 249485
Ministério da Cultura apresenta:
Entre Vozes e Harmonias
Convidados especiais:
Jazz 407 e Luciana Lee
Orquestra Jovem SCAR
12 de outubro, às 20h
Grande Teatro SCAR
26 de outubro, às 16h
SCAR na Praça
ORQUESTRA JOVEM SCAR - ORQUESTRA JOVEM SCAR -
10 ANOS


garanta o seu por apenas
R$ 0.00
ESTOU DOANDO MEUS ESMALTES :(
de cima para baixo: mais recentes até os mais antigos
o único que eu não recomendo é o preto, acho meio ruinzinho
RISQUÉ
FRIENDS

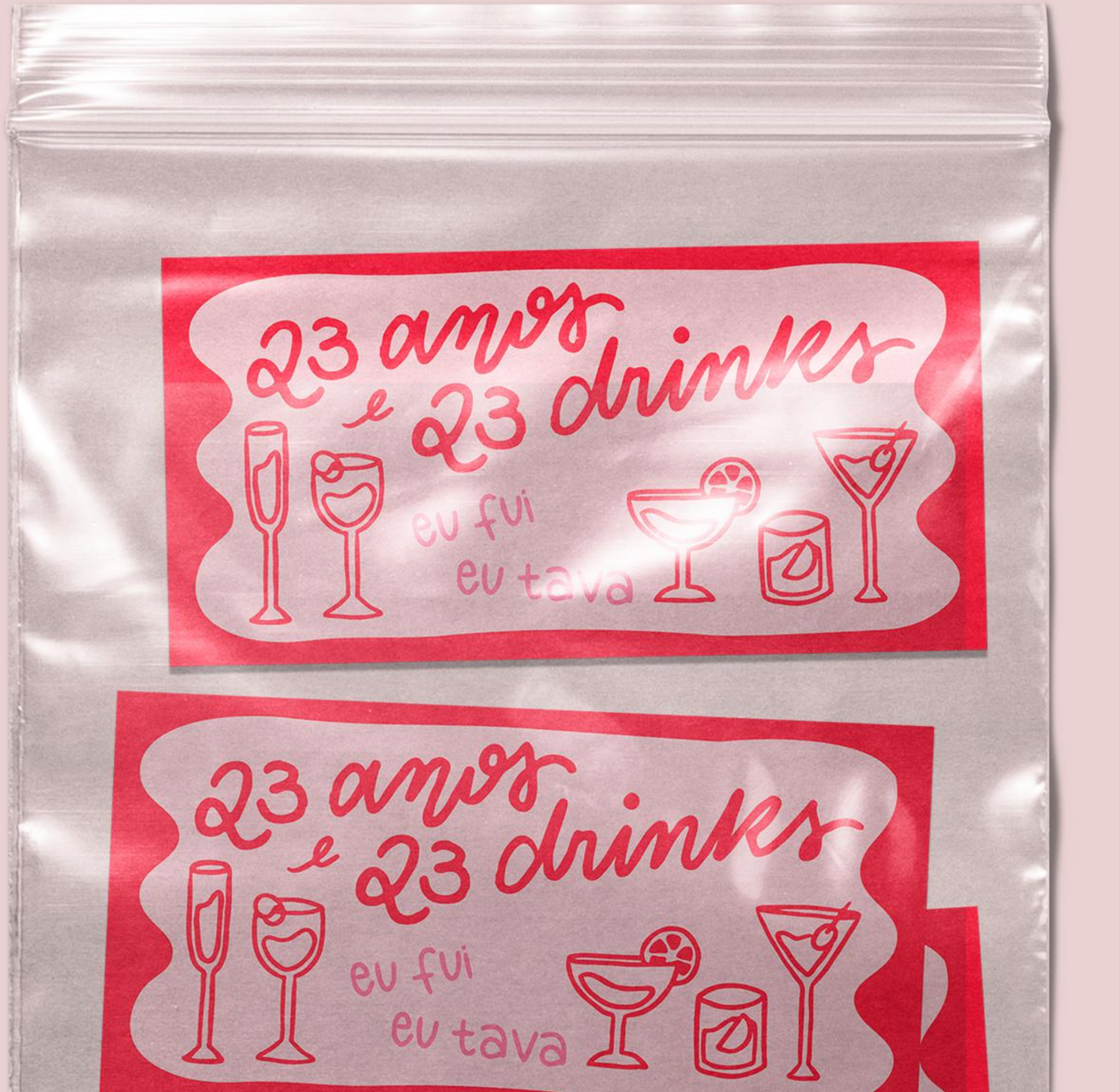


sobre o projeto

Gosto de produzir cartazes e adesivos para momentos aleatórios da minha vida, como forma de praticar outras composições e soluções que ainda não pude explorar em trabalhos mais comerciais.

Esse cartaz eu tive a ideia de produzir quando tive que doar meus esmaltes por causa de uma alergia.


marina
faz vinte
e três


23 anos
e 23 drinks
eu fui
eu tava
23 anos
e 23 drinks
eu fui
eu tava

sobre o projeto

Todo ano eu gosto de desenhar meu próprio convite de aniversário, sempre usando um tema aleatório como base. Para esse ano, quis fazer algo inspirado em drinks clássicos.

Esses adesivos foram as lembrancinhas da minha festa, pensados para serem colados em postes e bares pela cidade.





marina sá

ARTISTA & DESIGNER

MARINA.ZUANAZZI.SA@GMAIL.COM

(47) 99689-8863

BEHANCE | LINKEDIN